

## Olhares sobre a São Remo



### São Remo que cresci

Olha a menina na,  
que nada tem a pensar!

Olha o moço da venda,  
gritando pro pão vir buscar!

Olha as ruas de barro,  
que agora quase não há!

Olha aqueles montes de matos  
que hoje mais não há!

Olha as mulheres com latas  
d'águas que longe iam buscar!

As casas que antes eram poucas,  
hoje não dá pra contar!

Olha as crianças soltas nas ruas  
livres e felizes a brincar!

Olha o tempo que passa  
que antes não se via passar!



O bom de se ver é quando as crianças vêm de seus barracos no beco para jogar lixo: primeiro elas passam pelo escorregador, escorregam com o lixo, e depois jogam na caçamba.

Um grupo de rapazes percebeu a falta de uma área de divertimento para as crianças e aí surgiu a idéia de suprir essas necessidades. Até que um rapaz conseguiu esses brinquedos através da doação feita por uma médica, que entendeu uma das necessidades da favela.



Quando cheguei aqui na cidade grande, porque vim do interior, eu não sabia que existia rio poluído. Pra mim a palavra rio, riacho, era tudo saudável, como era no interior.

As crianças de hoje já sabem a diferença, porque na cidade não tem muitos rios, e sim grandes esgotos correndo a céu aberto... quando eu cheguei aqui, uma caipira como todos diziam, nem me importei em perguntar se era ou não poluído, talvez eu nem me importasse, porque nem sabia o que significava a palavra poluição. Eu sabia, sim, que os "banhos" tinham que ser escondidos dos nossos pais.



Apesar da comunidade ser considerada como periferia há pessoas que ainda acreditam e procuram soluções para problemas como o racismo e as drogas e não é o lugar que dita o ser humano e seus pensamentos. Independente de viverem onde vivem, (favela) acreditam e torcem pela paz.

O fato de diferenciar-se fisicamente do restante das moradias ... de ser esteticamente diferente, ajuda e reforça o preconceito dos indivíduos no que diz respeito às favelas.



Apesar da comunidade ser considerada como periferia, há pessoas que ainda acreditam e procuram soluções para problemas como o racismo e as drogas... não é o lugar que dita o ser humano e seus pensamentos. Independente de viverem onde vivem, (favela) acreditam e torcem pela paz.

Andrea Aparecida dos Santos  
Elisângela Silva do Nascimento  
Evermando dos Santos Santana (Vevé)  
Gislene Tenório Machado  
Ivanilda Maria Monteiro da Silva (Nilda)  
Kátia Soraia dos Santos Silva  
Luciana Eduardo de Rezende  
Maria Aparecida dos Santos Rodrigues  
Ricardo Pereira de Souza (Léri)  
Rita de Cássia Batista dos Santos Silva  
Ruth Maria Tenório Valério  
Verônica Loyola do Nascimento

*Agentes Comunitários de Saúde contratados pela Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo para atuarem junto às equipes do Centro de Saúde Escola Samuel Barnsley Pessoa (Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo).*

*São todos jovens e quase todos vivem desde crianças na comunidade Jardim São Remo, onde estão iniciando a atuação junto a cerca de 1800 famílias (aproximadamente 9000 indivíduos).*

*Durante a fase de treinamento, realizaram um levantamento dos principais recursos e problemas existentes na comunidade, produzindo um riquíssimo acervo de entrevistas, fotos e textos, do qual alguns fragmentos foram apresentados. Um poema e algumas fotos comentadas: produtos das primeiras observações e reflexões de um grupo de jovens sobre a comunidade em que vivem, sobre suas condições de vida e saúde.*

